

Paixão crítica de Octavio Paz

Não é todo dia que um periódico acadêmico de Filosofia traz um número especial dedicado exclusivamente a um poeta, ainda que ele tenha sido também um ensaísta de mão cheia e de peso reflexivo. É o que ocorre agora, com a edição de *O que nos faz pensar* com textos sobre Octavio Paz. Isso reflete a liberdade de direito e o pluralismo de fato que caracterizam, não é de hoje, o Departamento de Filosofia da PUC-Rio. Some-se ainda, a essa identidade poética de Paz, sua origem geográfica latino-americana – e aí temos uma ideia do que significa a publicação do conjunto de textos a seguir na relação com uma tradição predominantemente europeia e eurocêntrica, como a filosófica. Esse duplo desafio – a saber, publicar em uma revista de Filosofia um autor que é poeta e mexicano – é razão, por si só, de comemoração, ampliando as nossas perspectivas de pensamento.

Mas há outra razão. É que, originalmente, esses textos já são os frutos de uma comemoração. Nascido em 1914 e morto em 1998, o poeta completaria 100 anos em 2014. Foi o ensejo para comemorá-lo, o que significa rememorar-lo, isto é, trazê-lo de volta à memória, a fim de festejar sua obra mas, também, pensá-la e até mesmo meditar sobre a sua atualidade hoje. Surgiu o *Seminário Internacional Paixão Crítica: 100 anos de Octavio Paz*, realizado na PUC-Rio pelo Departamento de Filosofia junto com o Departamento de História e o Departamento de Letras. Pesquisadores nacionais e internacionais debateram a paixão poética e a crítica teórica presentes na obra de Octavio Paz. Cada um apresentou uma palestra, e os artigos a seguir são as formulações escritas do que foi falado naquela ocasião em 2014 e que, dessa forma, ganha um registro mais permanente.

Cabe destacar que o caráter interdisciplinar dessa iniciativa é um espelho do próprio espírito da obra de Octavio Paz. Poeta, sim. Mas ensaísta também. Foi um pensador que se debruçou sobre os mais diversos temas: política,

revoluções, antropologia, artes plásticas, história, filosofia antiga e moderna, amor, erotismo, religião, tragédia, o tempo, tecnologia, vanguardas, romances, culturas orientais, cinema e, especialmente, o México, a modernidade e a poesia, sempre a poesia. E a lista nem é exaustiva. Isso – mais do que justificar – exigiu que a comemoração do centenário de Octavio Paz contasse com a colaboração de diferentes áreas de saber. O perfil variado dos autores dos textos nessa revista é resultado disso.

Como editor deste número de *O que nos faz pensar*, agradeço ao Professor Karl Erik Schøllhammer, do Departamento de Letras da PUC-Rio, e à Professora Maria Elisa Noronha de Sá, do Departamento de História da PUC-Rio, que organizaram comigo o *Seminário Internacional Paixão Crítica: 100 anos de Octavio Paz*. O agradecimento à Professora Maria Elisa Noronha de Sá estende-se à produção do evento com apoio de seus alunos e à ajuda na revisão dos textos para esta publicação. Por último, agradeço àquele sem o qual nada teria ocorrido, o Professor Eduardo Jardim. Mesmo aposentado do Departamento de Filosofia, ele participou da idealização e da organização do seminário e da revista. Foi o maior responsável pelos contatos com participantes que são, agora, os autores dos artigos aqui publicados. Enfim, registre-se ainda o agradecimento à Capes, à Faperj e ao Consulado do México, que deram apoio financeiro para a realização do seminário.

Pedro Duarte